

Um anno 78000
Um semestre 48000
Numero avulso 8100
Pagamento adiantado
Redação e officina—trav. da Boa-vista

ALUCETA

Na «Tribuna particular»
100 a linha.
Anuncios a preço ajustado
Publica-se ás quintas feiras.

Director e proprietario—Deolindo Barreto Lima

«Conta-se o caso como o caso foi
O cão é cão e o boi é boi»

Diga-se a verdade na terra embora desabem os céus

ANNO 2

BRAZIL—CEARÁ—SOBRAL, 28 de Julho de 1915

NUM 65

Assumpto triste

Dos que amorosamente e valentemen-
te se estão occupando de nossas de-
plorabilissimas condições dirá hoje esta
chronica.

Bem se comprehende que em a ven-
tura não lograrei de gravar aqui todos
os nomes dos que pelo gloria natal se
estão batendo. Muita philantropia ora
se realiza ignorada, numa atmosphera
de recolhimento, destituída de ostenta-
ções, qual a que convem á caridade
perfeita. Por isso, desses apenas que
o patriotismo exercem claramente, na
defensão da triste sorte cearense va-
mos occupar-nos, homenageando seus
santos labores.

Penso lançar verdade inatacavel em
affirmar que a Religião estamos devendo
o maximo esforço que entre nós se
tem empregado por lenir os nossos má-
les. A verdade é que no momento temos
a impressão de que o Ceará não se di-
vide em municipios: fragmenta-se em
paróchias. Agora para a expedição de
lacrimosos telegrammas não vemos
acção efficiente de nossas municipali-
dades.

Cada vigario cearense se constituiu,
na sede de sua jurisdicção, o núcleo
do movimento caritativo. A té os fez
heróes latentes e ill-os agora, tegumen-
tados em modestia, gloriosamente re-
petindo Christo.

Precisa-se privar, em cada freguezia,
com os pastores de almas e conhecer
no clero os vultos de José Tupynambá,
Tabosa Braga e Pedro Leão para se
avaliar o que anonimamente têm feito
os sacerdotes christãos.

E para que falar na acção inesque-
cível do antilite, correndo ao sul, pá-
ra aos dirigentes do paiz expor as nos-
sas contingencias? D. MANOEL DA SIL-
VA GOMES—o HÉROE HERÓICO—é a figura
primordial deste transe terrífico. Se
os que sentem fome aquilutam o valor
desta existência que é a mais precioso
do Ceará contemporaneo.

O «COMITÊ PRO-FLAGELLADOS», da
cujá efficacia não é licito duvidar é crea-
ção do grande Diocesano, que obra de
outrem não é sino delle, do prelado in-
fatigável a unificação da colonia cea-
rense na Capital Federal.

Aos apóstolos da férença por tudo
isto, entendo que são devidas as me-
lhores benções do Ceará agradecido.
Que sempre assim succedea nas horas
tragicas, lembrou, não faz um mez,
o fino escriptor que fulgura diariamen-
te primordially da NOTICIA carioca,
ao tecer laborados commentarios sobre
a «Oração pela paz» que Bento XV
compoz e recommendou ás multidões
da christandade.

NILDO DE VASCONCELLOS, JOSÉ LINHARES
e ESPERIDIÃO DE CARVALHO foram,
quero suppor, os primeiros cearenses
que se comissionaram, solicitando ao
presidente Wencislaw uma audiencia
relativa á tenebrosa perspectiva em
que se via o Ceará. Foi isto no derradeiro
descendo de Mario.

GUSTAVO BARROSO foi quem nas edições
vespertinas do «Jornal do Commercio»
primeiro escreveu sobre o flagello in-
vsto. Seguiram-n-o MOREIRA DA ROCHA,
MARIO GUEDES e MOZART MONTEIRO.

O tenente GUILHERME BIZERRIL e
MOREIRA SOUZA, deputados estaduais
ao tempo da administração Rabello, hoje
domiciliados no Paraná, a frente dos
coastadanos do longinquo Estado meri-
dional, abriram subscrições populares
em nosso prol: aos parochos de todo o
Ceará já foi enviado o resultado da
que o jornal «Commercio do Paraná»
instituiu.

Gesto analogo á do Paraná teve a
colonia cearense da Amazonia, inspira-
da e animada pelo grande democrata
e purissimo republico que é SOLON PI-
NHEIRO.

A bancada federal tem agido com
perseverança e os jornacs registam
entrevistas patrióticas de EDUARDO STU-
DART e ILDEFONSO ALBAÑO.

ALVARO FERNANDES, que se acha no
Estado, excursionista, indo até Iguaçu,
observar pessoalmente flagrantes e
episodios da secca. Para o indiscutível
talento desse deputado voltam-se gran-
des esperanças, as quaes tem elle ali-
mentado com relumbantes promessas de
operosidade. Injustificavel é que FRAN-
CISCO SA, poderosissimo orador, não
tenha até agora da tribuna do Senado
produzido discursos allusivos aos calamitosos
tempos que curte o povo, cu-
jos interesses representa e dos quaes
com a sua pujança intellectual devem
ser o vexillario inexcitado em serviços.
Os outros dois senadores...

Ainda bem que é um facto a cohesão
da bancada.

A desventura commum tendo sempre
a immanar. O instincto de luta pela
conservação amordaçou, manietou e
peiou a politiquice miseravel, toda in-
pada do ridiculo das intriguinhas des-
presiveis. [Louvado seja Deus que ao
menos para isso estão servindo nossas
franciscanissimas condições financeiras.]

Seja lá para que tor há de servir
a desgraça—«A» quelle chose malheur
est bon—é rião dos francezes.]

Não vemos em que mereça censuras
a conducta do Executivo Estadual nes-
tes dias. Boa vontade, applaudível de-
sejo de acrtar revela o presidente Ben-
jamim. Mas as iniciativas têm sido
poucas e quasi estereis.

Porque por exemplo não dirige o
Governo um convite official ao minist-
ro da Agricultura para visitar em
pessoa o solo talado pela crise? Si
foi o ministro CALGERAS em penosa
viagem a Matto Grosso, porque não
poderá o sr. JOSE BEZERRA vir ao
Ceará inteirar-se de nossas necessida-
des como delegado da União?

Alvitre tal rebenta em fructos: o
que é mperistente é a resolução de
expedir um batalhão de photographos
para o sertão afim de apanhar instan-
taneos das levas de tamintos que penosa-
mente se locomovem do «cablat» ser-
tanejo para o littoral. Taes photogra-
phias se destinam a convencer de
nossas aperturas o governo federal,
como se não fóra bastante a palavra
do presidente Barroso e a voz unisona
da imprensa!

Na Assembléa Estadual é innegavel
que a indifferença fez poiso. No emtan-
to, a tribuna da Camara cearense deve-
ria estar sendo um dos grandes baluar-
tes da causa dos nossos pobres.

Há no elenco dos nossos legisferan-
tes vozes facis, que poderiam tornar-se
echo dos clamores da população que a
Fome desbarata. Até hoje porém ne-
nhuma discussão do assumpto oppor-
tuno se travou no casarão dos conscrip-
tos, resumindo-se a acção destes num
telegramma de queixa, inexpressivo e
incoloro a «Senhor Bispo»—facto que
mereceu a chalaca impiedosa das colum-
nas alegres dos jornacs sulistas.

forças para o salvamento da collecti-
vidade.

Agremiações como a «Associação
Commercial», o «Centro Academico»,
o «Centro Catholico» não têm esmore-
cido, inertes. A Associação Commer-
cial muito mais tem trabalhado que a
Assembléa Legislativa: palpa nella,
vigorosa e emprehendedora, a capaci-
dade de trabalho de ANTONIO FIUZA,
que tanto se distinguia quando por
Fortaleza há pouco, passou Lauro Sou-
dré.

E assim vamos, solidarios na Dor,
os cearenses, apropinquando-nos dos
mezes em que mais terrivel a acção da
secca se manifestará. Vibra de justos
receios a alma da gente pobre ameaça-
da do desvario de alguns.

Para evitar contendas intestinas no
começo do anno proximo, ao se tratar
da successão presidencial deveriam
patrioticamente todas as correntes poli-
ticas do Ceará achegar-se a uma for-
mula conciliadora. Que se nomeiem
arbitros para a solução deste problema
intrincado. Não se falle em vontade do
povo que nenhum grupo politico do
Ceará representa o povo cearense. O
povo nada quer porque é submisso ao
mando dos politicos dirigentes. Quem
quer por elle são os srs. Thomaz Caval-
canti, João Brígido Paula Rodrigues e
Accioly. Se estes quatro cidadãos se
desavieem teremos accumulados aos
males da Fome as cruzas de uma de-
savença cruel. E tudo isso em nome de
que principios, em defeza de que pr-
grammas, si ninguem os possui?

A salvagão do Ceará, o soergimen-
to de suas finanças, eis o grande pro-
blema ante o qual se curvem as preten-
ções da politica de personalismo!

Leonardo Motta.

Os doentes que precisam tomar o
oleo de figado de bacalhau devem tom-
ar a legitima «Emulsão de Scott» e
recusar os preparados alcoholicos que
não contem nem uma gota de oleo.
«Tinho usado com muita frequencia na
minha clinica a «Emulsão de Scott» ob-
tendo sempre muito bom resultado.

«Dr. Pedro Rodrigues Guimarães»

«Bahia»

O SORVEDOIRO

É o titulo do emocionante drama com
que alguns amadores pretendem por
esses dias apresentar ao publico uma
deleitavel peitada no S. João e ao mes-
mo tempo prestar algum socorro aos
miseros que perambulam pelas nossas
ruas sem pão, sem roupa e sem lar. A
commissão promotora deste espectáculo,
que está composta dos srs. H. Maia, Sa-
muel Pontes, João Bruno Albuquerque
e Deolindo Barreto Lima, pede por nos-
so intermedio o concurso do commercio
e de todas as classes laboriosas de So-
bral, a fim de que o festival de carida-
de possa alcançar a méta desejada. A
peça, que já está sendo ensaiada, e se-
rá levada no theatro S. João, é um em-
polgante drama em 5 actos que ultima-
mente fez «pochá nas cidades de Camo-
cim e Granja e portanto é de se esperar
igual resultado em Sobral, maximé,
sendo o seu producto destinado a fim tão
altruistico. Mis uma vez appellamos con-
fiados para os sentimentos caritativos
da alma sobralense.

RECLAMAÇÕES DO POVO

Reclamam os commerciantes da pra-
ça do Mercado contra o hora inconveni-
ente escolhida para varrerem aquelle
local, levantando uma aluvião de poeira
e micobios, que obrigam os mesmos
abandonarem os seus estabelecimentos,

justamente na hora de maior movimen-
to commercial. Se o sr. coronel prefei-
to não se agustasse, francamente pedia
mos aqui em nome d'aquelles para man-
dar varrer o mercado, nas noites de luar,
e nos dias que faltas-o este, varresse
ao meio-dia, hora em que o commercio
dor-me á sésta.

Preserva-se o rehumalissimo que ata-
ca a vellice, usando-se na mocidade o
Elixir de Nogueira.

O IDEAL

Do Dr. Targino Filho
Sinhá encantado, mysterio, organosa muregem
De gloria, amor, prazer e nosa amara sorte.
Da divina sombria, eterna e vaga imagem
Feita de anchas de vida e tempos da morte.
O talento, o valor, a riqueza, a coragem,
O poderoso, o bravo, o recto, o justo, o forte
Todos se pendem prole, humilde vassalagem,
Artilhos d'esperanças, illusão que os contorce.
Estando aparta, extingue e aos poucos desvanece
O tempo que se vive, o momento presente,
Insano destruidor do que o passado teve.
Ohamos para traz. E o sonhado ideal
Attingido se torna, em breve, de repente
Nova fonte de dor, de tortura mortal.
Julho 1915.
Galvão Garza Gondim.

PERIANTHOS

Versos—de PAIXÃO FILHO
Pará—1911—1912
[Continuação]

É, justamente, o que se dá entre nós
Tudo, agora, é certo, neste paiz secundo
de burocratas, está em decadencia lasti-
mavel: as artes, as letras, as industria-
es, tudo emfim. O espirito religioso, diga-
se de passagem, é um sentimento que
está tambem em decadencia...

Dolorosa verdade!
Fazer versos é, pois, uma deliciosa ma-
nia, como outra qualquer; uma nevróse
deliciosa, e que a ninguem prejudica.
Quem aos seus doze annos, nessa ruino-
rosa quadra dos sonhos fulvos d'amor
e das fantasias esturdias, não compoz o
seu versinho mané, um madrigal apa-
ixonado, uma quadrilha estulta e banal,
cheia de promessas suavisadoras, á in-
genua e trefega namorada? Serão mu-
raras as excepções.

O Brazil, em verdade, é uma nação pu-
ramente fantasista—de musicas e poetas,
apesar da «acção» deprimente de um
meio exterminante, em que as grandes
operações financeiras parecem abafar para
sempre, todos os seus sonhos de ideal...

A poesia e a musica fascina a mul-
tidão. De norte a sul deste vasto paiz,
o homem que não arranha as cordas dum
violão, nem canta modinhas elundús, ao
menos gosta immenso de ouvir boa-mu-
sica. Esta é como a dança—a poesia bel-
lissima dos movimentos. Ambas encantam
e seduzem o brasileiro.

Quem, por mais sceptico, nessa louca ida-
de, trivial, de lucidas chimeras, se não
tornou perdido pelas danças e pelas
serenatas alegres, noite alta, á pallida luz
do luar, magnifico e suavizador? O luar
é a luz poetica do Amor, como os beijos
—sua musica divina e acariciadora. Todos
quantos não idolatram as crengas, a mu-
sica e as flores, são maus de indole, são
perversos. Até mesmo os irracionais ap-
reciam, extraordinariamente, a musica. A
poesia é a linguagem tecnisissima do amor.
E a vida só é bella, quando se ama...

Amal e serás feliz.
Esse é todo feito de carinhos e suavi-
dades, flores e gorgeios, sonhos e idylls,
os affectos e bondades, rythmics e har-
monias.
PERIANTHOS, para o seu autor, re-

presenta por assim dizer, um granelo de
oreia no «Baharav» trêdo das illusões...
um vago indicio de sua passagem pelo
deserto da vida—a via-sacra da Dor...

A dor é o poema da luta, e esta é a
odyssea do soffrimento humano.

Tudo, no amor, são threnos e perfumes,
tenuras e meiguices, ancias e descios,
encantos e poesia—a harmonia das coisas
universaes.

Ah! bem raro será, entre nós—evang-
liza aquelles sabio pensador lusitano—o
homem, com os mais leves rudimentos
da educação liberal, que não tenha pas-
sado pela idade em qua o vigor dos sen-
timentos toma a expressão poetica, e essa
expressão se converte em velocidade lita-
raria, posto que mais tarde, seja abafa-
da pela chateza estólida de multiplos,
quotidianos interesses dos annos da pro-
saismo. «Ao cantar suas emoções, fero o
poeta uma só corda, o prurido sexual
idealizado em um amor adolescente, mais
ou menos correspondido, ora expresso na
forma de adoração, ora no desalento, de
quebrantamento moral, e de melancolia...

A maioria da gente-nova, verdade se-
ja, se limita unicamente a cantar seus
amores e infortunios, sonhos de ideal e de
felicidade, seios, cabellos, olhares e sorris-
os dulcificados de suas Crengas pernósticas
e vaidosas—em decasyllabos, ou alexan-
drinos fulgidos, mais ou menos perfeitos
e artisticos, de rimas dificeis, aprimora-
dos na forma caprichosa e na metrica. E,
é por isto mesmo, que para muita gente,
de gravata lavada, egoista e imbecil, fazer
versos continúa ser ainda a occupação
predilecta dos desoccupados...

Nós, porém, já não pensamos, assim.

Ser poeta é ser artista, na mais ampla
acceção da palavra. Deliciosa mania! Ua
mania como outra qualquer: é como vicio,
que nos diverte. Quem não sabe a arte,
não n'a estimá, e é da immatricula bondade
de sua alma generosa, que torna o ho-
mem—poeta, o aprimorado artista da pa-
lavra escripta—alma branca de Eleito
espiritualizada para todo o sempre, na
suprema emoção da infinita bondade, in-
finita ternura, infinito amor...

Adoro, extraordinariamente, a diviniz-
ante de Junqueira—o poeta divino e ge-
nial e tão sempre com interesse e sym-
pathia um bom livro de versos. Que im-
portam as censuras? Como alguns irmãos
em Apollo, serei talvez o ultimo abeno-
cragem da Poesia Sint-me bem, confesso!
todas as vezes que lio um bom soneto,
ou tenho o ensino agradabilissimo de
manusear uma obra de magna importan-
cia literaria, como o é—PERIANTHOS, e
que me proporcionou momentos felizes
de boa leitura, proficua e deliciosa, é da
qual tenho ainda insubdividível impressão.
Esse, repito, desvanecido, é um bom li-
vro de versos, cuidadosamente escriptos
com apurado gosto artistico e correccão
aprimorada, de um lyrismo suave e encan-
tador, delicioso e suave como uma ser-
nata de Schubert, sonívios e espontaneos.

Transcrevemos, linhas abaixo, um dos
seus melhores sonetos, tecidos com miu-
ta arte e muito carinho:

Pitando o azul do céu sereno e terno,
Sob a pressão de um ideal benedito:
Quero uma obra que aos olhos do universo
Não tenha algo de falso e do exquisto.

Por entre reflexões de luz immerso,
Tomo do escopro e o camartelle agito
Para tallar o marmore do Verso,
Ha rigidez de um bloco de granito.

A pedra córto, placido e tranquillo
Tento eshojar a forma de um pistillo
A luz do dia avermelhada e pura

E ao terminar o meu trabalho ingente,
Despedaça-se a pedra, de repente
Por uma estranha e brusca desveitura.

Ac illustre e inspirado bardo piauihyense,
um aperto de mão, pela brilhante estréa.
1915
Targino Filho
Dae as crengas a «Lombrigueira» do
pharmaceutico chimico Silveira para li-
vra-las dos vermes (lombrigas)

ILEGIVEL

O PARA' CHAMA-NOS

Os nossos jornaes têm transcripto um editorial do importante diario belemense—«Estado do Pará», concitando os cearenses a fugirem do terrivel flagello climaterico e buscar a vida no seio fecundo daquelle linca do Norte.

São devéras tocantes as palavras do ESTADO.

Mas, para quem como eu conhece a vida do Pará, os sacrificios e vicissitudes a que estão sujeitos os nossos irmãos que lá se encontram, recebe, ao ler o fraternal convite do generoso povo paraense, uma impressão dolorosa, porque aquelle Estado, attentos as circumstancias penosas a que a medonha crise financeira o deixou reduzido nestes ultimos annos, não está nas condições de dar abrigo aos cearenses flagellados.

Não é proposito meu fazer aqui considerações sobre o editorial do ESTADO, onde ficou patente a grande boa vontade do povo paraense em ser-nos obsequioso neste angustioso transe, e sim, mostrar aos meus patricios a dupla desgraça que uma emigração nesta hora acarretará.

Todo cearense sabe que o Pará é riquissimo, com sua floa immensa, com seus rios piscosos, com seu sólo uberimo; mas talvez ignorem que no meio daquelle natureza amplamente prolifica, daquelle promiscuidade espantosa de riquezas, como aqui tambem se morre de fome!

Ainda o anno passado, quando a vida se desenvolvia em toda a sua plenitude em nossa agricultura e o sertanejo vivia farto, a fome grassava intencionalmente alli e fazia victimas dentro mesmo da encantadora Capital guajariná!

No interior daquelle Estado a vida agricola é paralyzada, tirando a população a sua subsistencia da caça e da pesca que é as vezes exigua. O unico ponto que é o celeiro do grande Estado, devido o braço dos filhos do meio Norte, são os nucleos colonias que margina a Estrada de Ferro de Bragança. Conheço bem aquella parte, onde fui serventuario de justiça em uma das suas mais florescentes localidades. Alli se vive em grande parte do plantio de quasi todos os cereaes que abastecem o mercado de Belém; vivendo, entretanto, o povo na mais extrema pobreza. No periodo de 1905 á 1912, em que os generos eram vendidos por preços compensadores, o colono vivia

regularmente; porém de uns annos á esta parte, em que a farinha, o principal genero daquelle zona, ficou depreciada completamente, a fome alastrou-se espantosamente nas classes agricultoras, vendendo-se muitas familias na contingencia de buscar outros Estados e até mesmo as «ilhas» mortíferas para continuarem na lucta insana pela vida.

Ninguem se illuda! A emigração para o Pará, neste momento, constitue uma calamidade muito mais terrivel do que esta que atravessamos.

O governo paraense, em face a tremenda cri e financeira com que vem luctando ha mais de tres annos, não poderá socorrer as pobres familias emigradas; e estas, como o Ashaverus maldito da lenda,—sem pão sem lar, sem u'a mão protetora que as ampare, soffrendo o massacre terrivel da fome que cada vez mais lhes tira a energia e com a alma dilacerada pela nostalgia das plagas queridas; supportando ainda o acicute picante do beirismo de alguns filhos da terra, succumbirão irremediavelmente! No tempo do dr. Paes de Carvalho a coisa era outra: a emigração foi muito bem favorecida. Haviam grandes terrenos devolutos e muito dinheiro no erario publico. O governo mandou construir immeasos nucleos e localisar o povo, onde este encontrou terras, casas, roças, etc. e alimentação e medicamentos por espaço de seis mezas. Com tudo isso morreram uns 50% dos emigrantes!

E hoje que nada disse o governo pode fazer? Um cearense havia—o conego Luiz de Souza Leitão, vigario da parochia de Castanhal, que foi a columna salvadora dos seus co-estadanos, procurando sempre estudar as necessidades palpitantes do povo e empregando junto ao governo a sua grande influencia no sentido de minorar-lhe os soffrimentos; mas hoje, avançado em idade e de braços tambem com as dificuldades em que a crise collocou as fortunas do Pará, nada poderá fazer. A nossa situação aqui é demais afflictiva; porém já temos atravessado crises idênticas e as que não emigraram não morreram de fome. Que os nossos governos sejam mais coherentes; dê-mos serviços, já irrigando os nossos campos ou desenvolvendo a nossa rede ferro viaria e mais uma vez faremos ver quanto é rico o Ceará e o quanto vale o braço robusto dos cearenses. A imprensa, como os nossos pro-homens, devem invidiar todos os seus esforços junto aos poderes centraes, para que, tratando de urgentes melhoramentos em nosso Estado, extingua do povo a idéa de emigração, que tem

sido até hoje a «delenda Carthago» deste desventurado pedaço de Brazil; tão digno de ser olhado com mais interesse pelos nossos dirigentes.

Riachão—1915.

Pessoa de Andrade

A SECCA

Continua proliquo e activo na capital do peiz e nos Estados sulistas o nobilitante serviço de aquisição de soccorros para as victimas da secca do norte, do qual estão á frente, alem de muitos outros cearenses illustres, os distinctos levitas D. Jeronymo, Arcebispo da Bahia e D. Manoel Bipo do Ceará.

Os beneficentis effeitos desta altruistica campanha já começam a reflectir na capital do Estado para onde acabam de ser enviados 43 contos de réis, productos das grandes subscrições sendo 40 contos da aberta pelo Estado de S. Paulo, brilhante orgão da imprensa paulista, da qual foram maiores contribuintes as colonias austriaca e allemã naquelle Estado; e 3 contos producto de uma outra subscrição aberta em Curitiba pelo dr. Moreira da Silva.

Esta quantia, o revd. mosenhor Philomeno, vigario geral do Ceará, emviou 16:690:000 ás dioceses do Piahy, Natal, Floresta, Parahyba e Cajazeiras, a cargo dos respectivos bispos, conforme as indicações recebidas e os 26:840:000 restantes que tocaram ao Ceará foram divididos proporcionalmente entre as dioceses do Crato e Fortaleza. A parte que coube á dioceze de Fortaleza foi dividida entre 32 parochias.

Já foi sancionado o decreto concedendo o credito de 5.000 contos de réis para soccorro aos Estados flagellados

O Deputado Eduardo Studart, nas vespéras do seu embarque para Fortaleza, auxiliado pelo dr. Carlos de Vasconcellos promoveu um festival artistico no Theatro Municipal, do Rio, cujo producto, de 2 contos e tanto trouxe consigo para distribuir com os famintos de Fortaleza.

Nesta cidade, sob a iniciativa do distincto vigario da freguezia revd. padre dr. José Tupinambá da Frota, acaba de ser organizada entre a irmandade do Sagrado Coração de Jesus uma especie de Liga para assistencia aos famintos. As caridosas irmãs têm percorrido os assomos mais reconditos bairros, onde se albergam a fome e a miséria e de qualquer forma, com o concurso da caridade

É má economia comprar uma emulsão, imitação ou preparado semelhante, sómente porque o preço é mais modico do que o da Emulsão de Scott



(de puro Oleo de Fígado de Bacalhão com Hypophosphitos)

o cuidado com a saúde não admite experiencias com medicamentos inferiores. Deve-se exigir sempre a

EMULSÃO de SCOTT

publica, vão levando algum lenitivo á magua de tantos desgraçados, victimas do terrivel cataclisma da secca.

BROMIL CURA TOSSES BRONCHITE ASTHMA COQUELUCHE e ROUQUIDÃO

NOS VORTICES DO CRIME

Mais um destes crimes praticados fria e perversamente, de que é fecunda a terra em que dominam os srs. Floro Bartolomeu e Cicero Rumão, vem a imprensa de registrar.

Foi na serra do Araripe, onde actual mente se reúne grande numero de trabalhadores para a extração da borra-cha de maniçoba, que um individuo,

por alcunha «Chapéu de Coiro», tendo tido uma altercação com quatro seus companheiros de trabalho, ás caladas da noite, quando estes dormiam profundamente no mesmo rancho, encaminhou-se sorrateiramente e calma e fria e barbara e perversamente apunhalou muitas vezes os 4 companheiros, dos quaes apenas um chegou a despertar e debalde tentou agir, sendo encontrado a alguns metros de distancia da rede em que dormia, enquanto permaneciam os outros nas suas tipias, na posição em que dormiam. O assassino, que fugiu para o Juazeiro, a se collocar talvez á sombra do ex-padre Cicero, de pois de perpetrar o crime, instruido nas surperições do officio, virou debruços as suas victimas, cruzando-lhes os braços pelas costas. Um dos cadáveres apresentava o numero de 27 facadas.

AS DIABRURAS DE PEDRINHO

[Continuação]

Uma caçada

Quem estivesse ás 6 horas da manhã de 10 de fevereiro, em frente á casa de seu Bertholdo, onde demorava uma cavalgada e arceiros, ouviria repetidas reprehensões destes a Pedrinho, que ora batia num cavallo, ora derrubava um arceiro e se prestasse attenção, descobria na occasião em que elle, illudindo a vigilancia dos pagens, collocava no suador da sella da sua gorducha ama um prego, cuja ponta ficava em contacto com a sarnelha do cavallo, e immediatamente montar e partir rumo da fazenda, onde ia sua familia vernehar. Quando Geneveva procurava agasalhar as suas 9 arrobas de carne humana na sella, que esta preniu o prego na carne do cavallo, este estremeceu, deu tres pulos e tres guinchos, atirando a pobre Geneveva a uns 5 metros de distancia, com uma costella fracturada e uma perna fora do eixo, sendo immediatamente recolhida a um hospital devorando com o pensamento a fresca e abundante coalhada da fazenda.

Pedrinho, que detestava as viagens sem verieperias desastrosas, tomou a frente da comitiva para melhor concertar outra diabrura. Seu Bertholdo, apesar da sua idade avançada e da sua vasta corpulen-

cia, já attingindo ao ratas da obesidade, tinha fama de bom cavalleiro, e por isso ia cavalgando um fogoso corcel muito arisco e espantado e na occasião que passava defronte a um grande rochedo, contando as suas proezas de bom cavalleiro, sahio de traz da pedra em disparada um cavallo, dando um grande grito. O cavallo de seu Bertholdo, que com muito menos disto, já tem cuspidos da sella os melhores cavalleiros, arrancou e em poucos minutos seu Bertholdo foi dar um mergulho forçado em um pequeno ribeiro, que deslizia na planicie. Pedrinho o casador daquelle desastre, fingindo-se muito penalizado aerececa-se do pae, ajudando-o a erguer-se enquanto um pagem egeurava o cavallo. Seu Bertholdo, novamente montado, durante o resto da vigia que foi sem mais incidente, perguntava pelo individuo que lhe espantou o cavallo.

A fazenda de seu Bertholdo era muito fertil em caça e elle tinha muita predileção por esse sport e assim vivia diariamente a caçar, sem querer levar Pedrinho por mais que este pedisse o instasse. Quando seu Bertholdo sahia para caça Pedrinho muito contrariado, descreregava toda a sua colera nos inoffensivos bezeros e cabritos, que constantemente appareciam de perna quebrada, olho vasado etc. ante isto seu Bertholdo resolveu-se a consentir que o filho aprendesse a atirar e fez-lhe pre-

sente de uma linda espingarda meia-patente, com a qual Pedrinho iniciou os seus exercicios, fazendo alvo do pedra, pau, fructo, etc. demonstrando ser em breve um fino escupeteiro. Quando o novel atirador, se julgou capaz de alvejar a cabeça de um gavião ou a aza de um sabiá, pediu munição ao pae e, de patua a tira-colo, espingarda ao hombro, um grande chapéu atoxad' até ás orelhas, partiu para a sua primeira caçada, recomenadando-lhe seu Bertholdo que não se afastasse muito de casa porque podia se encontrar com alguma onça Pedrinho, nesse dia, porém, estava «curucubacado» e por isso esgotou toda a munição sem experimentar a satisfação de ver cahir exangue uma unica peça de caça e por isso jurou que o ultimo tiro de polvora que lhe restava havia de ser bem aproveitado, porque escolheria uma caça grande que offerecesse bom alvo. Mal acabava elle de assim conjecturar, apparece numa nesga da mata proxima uma bonita vacca de roça, de muita estima de seu Bertholdo que em virtude da origem, lhe deu o nome de Hollandeza. O extravagante caçador não vacillou, levou a arma ao rosto, premiu o gatilho, ouviu-se um estimpido e um baque. Estava a famosa vacca de leite mortalmente ferida. Pedrinho aproximou-se, verificou o ferimento, encolheu os hombros e partiu para casa, onde encontrou seu Bertholdo descrevendo as suas proezas de escupeteiro a um vizinho e que no momento em que chegava Pedrinho, dizia o seguinte:

—E como este tenho feito tens verdadeiramente admiráveis. Ainda na pouco atirei num rouxinol que estava poitado ali no primeiro galho desta arvore e ma-

tei não só este como o canario belga do Pedrinho que estava nesta arvore de dentro e que nem ao menos viu que me fiz muita pena, e dirigindo-se ao filho, acrescentou o que dizes, a isto Pedrinho, tu que andas fanatico pela caça.

—Digo que acabo de fazer coisa idêntica.

—Oh então conta-nos lá tua aventura da caça.

—E' simples. Atirei numa junty, a bala passou e pegou na «Hollandeza», a Junty voou mas a sua famosa vacca a esta hora deve ter dado o coiro ás varas.

—Seu Bertholdo ficou possesso e não fora a visita, com certeza teria ido ao bello de Pedrinho.

Nunca Pedrinho foi a crça que não troxesse uma peça como trophéu. Quando não conseguia abater uma perdiz ou uma nambú, matava nas circumvizinhanças de casa um peru, um capote, ou uma marrá, o que ia dando consideráveis prejuizos á fazenda. Seu Bertholdo tudo empenhava para desvial-o daquelle devastadora carreira, mas se escondia a munição, elle ia pedil-a ao vizinho mais proximo, até que um dia seu Bertholdo concebeu a idéa de ir lhe fazer um susto no matto. Assim, uma occasião em que Pedrinho sahia para o matto, lamentando levar apenas dois tiros de polvora, o pae que ha dias estava com um plano engatilhado na cachola, achou azado o momento de pol-o em execução, e enquanto Pedrinho dirigia-se por uma varada, com a espingarda ao hombro, elle a certa distancia, por dentro da mata seguia-o, com um coiro de onça, enrolado de baixo do braço. Adeante ouviu que o caçador disparou o primeiro tiro e depois o se-

gundo, e disse consigo.

—Bem a espingarda delle agora já não inspira receio, mettemo-nos de baixo deste coiro de onça e vamos-nos collocar na estrada por onde deve elle regressar e assistir a uma bonita carreira que talvez lhe tire a vontade de voltar á caça. Pedrinho, sem munição, achou inutil proseguir na caçada e assim tratou de voltar á casa. Ha alguns passos de marcha, depa-rou-se com a onça deitada á margem da estrada e apesar do grande receio que lhe despertou o animal, raciocinou:

—Se eu correr ella me alcança com dois pulos, se gritar por soccorro, ante que esta venha, servirei de pasto á esta carniceira; por isto morrer por morrer, morra-se como homem. Passo muito quietinho e se ella se botar a mim me defenderei enquanto poder.

Seu Bertholdo, dentro do coiro da onça e que ouviu o desprendimento do filho, orgulhou-se de ser seu pae e quasi se descobria para cobrir o filho de beijos, mas como aquelle susto era para bem do destemido menino, se conteve o quando Pedrinho se defrontou com elle, avançou. Pedrinho se não estivesse com tanto medo teria visto que aquella onça era falsificada, e por instincto de conservação segurou com as duas mãos o cano da arma desfechou um formidavel golpe com a coronha na cabeça da onça que esta foi ao chão e antes que elle se levantasse, correu á casa a chamar gente, mas quando chegaram no local, seu Bertholdo, apesar da grande brecha que tinha na cabeça, havia azulado e chegou em casa por caminho opposto dizendo que tinha cahido sobre umas pedras.

"A EPOCHA"

Com este titulo, circulou hontem nesta cidade mais um hebdomadario, sob a direcção do cirurgião dentista José Phutharô Rodrigues Lima «A Epocha» que é orgão do P. R. C. sobralense, e tem uma feição material bem agradável, traz boa e variada leitura. Agradecendo a visita que nos fez e que retribuirmos, desejamos a novel confrreira longa vida e muita prosperidade.

Registo Social

VIAJANTES

Domingo ultimo esteve a passeio nesta cidade o nosso sympathico amigo Anthe-ro de Castro, que continua em companhia de sua familia na fazenda Almas.

Regressou de sua viagem ás praças de Fortaleza e Recife o nosso amigo coronel José Thomaz do Monte e Silva, proprietario da «Loja do Sol» desta cidade.

A serviço da Companhia Singer, de que é agente nesta cidade, seguiu para Fortaleza o sr. Pedro Lopes.

Acha-se nesta cidade o nosso amigo dr. Lemos Duarte, talentoso advogado, residente em Granja. Abraçamo-lo.

Do Amazonas onde é proprietario e exerce a sua actividade commercial, chegou a esta cidade, pelo horario da segunda-feira ultima, o nosso distincto amigo coronel Luiz Patriófilo de Albuquerque, a quem enviamos nestas linhas o nosso abraço de boa-vinda.

FALLECIMENTOS



Victima da longa e pertinaz molestia contrahida no Amazonas, aonde exerceu por algum tempo a sua actividade, falleceu hontem ás 2 horas da manhã, em sua residencia, á praça da Matriz desta cidade, o sr. Joaquim de Souza Lima, na idade de 58 annos. O extinto, que era casado com dona Potência Barreto Lima, deixou os seguintes filhos: Maria, Julio, Deolindo, Chaga, Joana, Leonor, Manoela e Maximino Barreto Lima. O enterramento, que effectou-se ás 5 horas da tarde do mesmo dia, teve regular acompanhamento.

Externando aqui a expressão das nossas condolências, especializamo-a ao sr. Deolindo Barreto Lima, nosso director.



A traiçoeira e impiedosa mão da morte roubou aos carinhos paternos, no dia 23 do cadente, a innocente Alayde, interessante filhinha do sr. Hermenegildo Carneiro, residente na Palma, que apenas contava 6 annos de idade.

Falleceu no dia 17 deste, na povoação de Ubatuba, o sr. capitão Silvío Ferreira Fontenelle, que contava 45 annos de idade. Sentimentando a sua pranteada familia, fazemos especialmente ao seu sobrinho, o sargento Francisco José Fontenelle.

CINEMAS

DEMOCRATAS—Sob a direcção do sr. Eustachio Cavalcante este apreciado e concorrido cinema reançou as funcções, tendo dado domingo ultimo duas sessões com uma casa a cuba. Para amanhã tem organizado um empolgante programma com uma serie de «Aventuras Policiaes».

PATHE-CINEMA—Este outro magnifico aparelho continua a fazer as delicias do nosso theatro S. João, sendo mais ou menos visitado pelo publico. O programma de domingo proximo está convidativo.

A "AMPARADORA"

O sr. Oriano Mendes, agente nesta cidade, desta importante sociedade de seguros mutuos, com sede em Curitiba, recebeu communicação telegraphica de que a mesma acaba de pagar em Fortaleza, ao sr. Souza Carvalho, a quantia de 7:200\$000, premio de um seguro feito pelo coronel Julio X. de Aragão desta cidade.

... A nossa presada confrreira «A Epocha», com uma innocencia desculpavel por ser filha da sua infancia, admira-se da que nós insista no «debatido caso das camaras», procurando DEMONSTRAR que o distincto coronel prefeito recusaentregal-a aos vereadores rabollistas absolutamente não procuramos e nem precisamos DEMONSTRAR esse facto que Sobral em p-so conhece e, se alguma coisa ha que admire, é que a novel confrreira o ignora, tendo como redactor um dos cidadãos que formam a camara usurpadora do cargo da verdadeiramente eluita, empossada e reconhecida não só pelo Supremo Tribunal Federal como pelo presidente do Estado. Extendendo-se, a digna collega de pois de pregar principios de coherencia a nós e de Jurisprudencia ao mais alto tribunal do paiz, pergunta em que nos fundamos para considerar illegal o actual governo do Estado. Oh Santa Simplicidade! Não entendemos patavina de jurisprudencia, mas pela simples razão do bom senso, entendemos que o governo é illegal porque as camaras que o elegeram depois de terem sido reconhecidas illegaes pela justiça federal, hoje o são pelo proprio presidente do Estado que tem ordenado o reconhecimento das que defendemos, independente de intansigencia oppositora. Enquanto a illustre confrreira extranhar que não acompanhemos a «Folha do Povo», nos «elogios» ao coronel Benjamin Bafro, lembremos-lhe, para a sua boa orientação, que não vivemos somente por ver a «Folha do Povo» viver e que a não serem as «energias providencias» tomadas nos casos Lino Telles e de Santa Cruz, francamente não vemos nada a elogiar, pelo menos por aqui.

Cinema dos Democratas

Centro da elite sobralense
HOJE—Quarta feira—HOJE
Terceira serie do magistra, film
POLICIAES E MALFEITORES

Garante-se uma boa projecção. Unico cinema que oferece cadeira aos espectadores. Deliciosa orchestra composta dos intelligentes musicistas Wagner Donizette, Galdino Araujo, Vicente Aragão de Paula Pessoa.

Sabbado, continuação de FANTOMAS

CORRESPONDENCIA

RODOLPHO FONSECA—CAMOCIM—Recebi a importancia. Agradecido.

FRANCISCO CABRAL—PINHEIRO—Com a sua carta de 23 veio a nossas mãos a importancia do Cyro U. Mio.

ARADO—CAMOCIM—Recebemos o seu cartão e lamentamos o que fez o «bigode raspado» que por relaxamento da administração continua no cargo de estafeta, a prejudicar a todos. Para evitar futuros estravios, não caia na aeneira de ir com elle aos arados, pode elle se damnar e acabar-se. E' melhor dar-lhe uma gorgeta, pois dizem que elle é dançado por níkel de tostão.

Aqui, alli, acolá

Aqui

A ADMINISTRAÇÃO da Estrada de Ferro de Sobral possui na estação do Ipu, uma verdadeira arapuca de apanhar os incautos. Queremos nos referir ás passagens de ida e volta que alli são vendidas para Caratheus as quaes são validas por 8 dias. Ora, um passageiro mune-se de um destes ingressos e no fim de 4 dias tem que voltar no trem ou perder o seu rico dinheiro porque só depois 5 dias, quando a passagem já deixou de prevalecer, é que tem outro trem para o Ipu. Perguntamos nós: a estrada não nodia francamente, sem nenhum prejuizo licito para os seus cofres e com muito beneficio para o commercio augmentar o prazo de taes passagens a menos para 9 dias, evitando assim o prejuizo que ha muitos tem causado?

O SR. Floro Bartholomeu da tribuna da trintaria tem se penitenciado da revolução que cheiou no Inazeiro, reconhecendo o grande mal que fez ao Ceará.

Alli

O DR. Barbosa Lima disse não acci-tar o desafio do sr. Pinheiro Machado para um duelo a pistola, por uma questão de principio e por quem tem a desempenhar uma missão politica, mas que em hypothese alguma reit-raria as palavras que originou a pro-vocação e caso seja atacado saberá se defender pois não teme ao sr. Pinheiro.

EM um meeting realizado em Porto Alegre contra a candidatura do Marechal Hermes houve um conflicto entre o povo e a policia, havendo 71 mortos e 28 feridos de parte a parte.

EM vista dos graves acontecimentos do Rio Grande do Sul, ocasionados pela candidatura de marechal Hermes, o sr. Pinheiro Machado pediu providencias ao dr. Wenceslau Braz. Este, respondendo, disse que nada podia fazer enquanto não fosse requisitada a intervenção de acordo com o art. 6º da Constituição. Esta resposta do sr. presidente da Republica tem merecido calorosos elogios de toda a imprensa.

O SUPREMO Tribunal Federal adiou o julgamento dos embargos á decisão que reconhece o territorio dos Grossos pertencente ao Rio Grande do Norte e não ao Ceará.

A Camara dos Deputados negou o pedido de licença para processar do dr. Moreira da Rocha como implicado no assassinato do coronel Correia de Sousa, e classificando o pedido de «leviandade injuriosa, accusação inepta e infundada» termina o parecer dizendo não haver a mais pequena prova nema menor apparencia de participação do deputado Moreira da Rocha no crime de que trata a petição.

Acolá

Os Drs. Ruy Barbosa, Clovis Bevilacqua, Oliveira Lima e Aristracho foram convidados a tomar parte num Congresso de Paz a reunir em Haya.

50 mil inglezas offereceram-se para trabalhar em officinas de munições para guerra.

PROTESTO

Lendo o jornal «A Lucta», deparei um contra-protesto do sr. João Evangelista de Vasconcellos. Quanto ao que diz de eu estar mal informada, não, porque diz em seu contra-protesto que sua terra é na lagoa Funda, e como vai se apressar na lagoa do Coelho terra da Caua onde foi posse do capm. Domingos de Carvalho? que desde 1860 era dono e possuidor de ditas terras, e que por sua morte tocou a seu neto João Carvalho, que vendeu ao meu marido em 1907 que cujas terras me coube no inventario, e que tenho os papeis logaes que poderei apresentar se preciso for. Admiro dizer que não conhece a Vacca-Morta quando é vizinha da outra. Ficará valendo este meu protesto para em qualquer tempo procurar o meu direito. —Granja, 14 de Julho de 1915. —Adelayde Zefrejina Gouvêia.

AVIZO

Revogação de poderes.

Antonio Felício Ribeiro, negociante residente em Caratheus, a bem dos seus direitos faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que por intimação judicial nesta data, neste tomo, revogou todos os poderes outorgados por mandado particular ao seu irmão Jacob Felício Ribeiro, para administração de seus bens.

S. Benedicto, 10 de Julho de 1915
Antonio Felício Ribeiro

RESIDUOS de arço de Algodão, a melhor forrageira para vacca de leite, vende Eloy Saboya.

COMMERCIO

Cambio—Continua oscilando de 12 e 13 d. e vista.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'A LUCTA

A secca

FORTALESA, 27—O Congresso estadual de S. Paulo vae votar uma verba de cem contos de reis para soccorrer aos famintos do norte.

Tambem a edilidade da capital paulista votará cinco contos de reis destinados ao fim.

FORTALESA, 27—Tem se coroado do mais satisfactorio exito a excursão que ora faz pelo interior de S. Paulo s. exc. revmda. D. Manoel, Bispo do Ceará.

Todo o clero paulista agita-se em pro-dos desventurados nortistas, victimas da sobrenatural calamidade.

FORTALESA, 27—O «Imparcial», do Rio, em commovente artigo sob o titulo «Compadecei-vos dos que têm fome e sede», publica photographia das emocionantes scenas da fome que se desenrolam pelo interior deste Estado.

FORTALESA, 27—O governador do

vizinho Estado do Piahy pediu a intervenção federal para aquelle Estado, declarando-se impotente ante os horrores da secca.

As labias do Pinheiro

FORTALEZA, 27—O sr. Pinheiro Machado, talvez no intuito de arranjar sympathias, poz o seu pessoal do Congresso em campo contra a emissão de 150 mil contos de reis para a valorização do café em S. Paulo, allegando necessitar o paiz de uma grande emissão de 800 mil contos para libertar o norte das difficuldades em que se encontra.

«O Imparcial», estudando o caso ataca o sr. Pinheiro e aconselha os deputados nortistas, fazendo-lhes ver que o chefe do P. R. C. não se lembra do norte e que isto é mais um dos seus grosseiros planos para obrigar a banca-da paulista a votar a intervenção para o Estado do Rio em favor do seu preposto dr. Feliciano Sodré.

Valor das moedas ao cambio de 12 1/2.

Libra	18\$130
Franco	\$774
Marco	\$960
Dollar	\$4000
100\$000 fortes	432\$000

A carne

Durante a semana finda abateram-se 53 bois, 15 carneiros e 10 suinos, tendo sido vendida a carne de boi a 500 e 600 reis o kilo, o suino a \$800 e o carneiro a 1\$000 e \$800 o quarto.

Generos de importação

Assucar usina [kilo]	\$600
Dito Mascavo	\$400
Arroz nacional	\$500
Café da Serra grande e do Rio	\$900
Sabão	\$800
Kerosen litro	\$420

Generos locais

Leite, litro, \$360, Farinha, \$200, feijão, arranca \$360, corda 300, milho 220, Rapadura, 360, carne verde kilo \$600 e \$500, ovos \$40 um, galinha, \$700, uma, cachaca, \$450 litro fumo 3\$000 a vara, Queijo fresco 2\$000.

Generos de exportação

Cotações da praça de Fortaleza

Peltes de cabra uma	1\$350
Idem bodões	1\$300
Idem cabritos	\$350
Refugos e bodetes	\$650
Carpeiro de primeira	\$950
Refugo	\$450
Coiros salgado de boi 1º kilo	1\$400
Espichado, 1º kilo	1\$700
Idem 2º kilo	1\$000
Sola	1\$700
Borracha de 1º kilo	2\$000
Algodão primeira sorte kilo	\$950
Idem do sertão	\$900
Carra de carnahuba (arroba)	22\$000
Penna de Ema, kilo	\$3000
Chifres de boi, cento	5\$000

Correio

A agencia do Correio desta cidade expede semanalmente as seguintes malas: segunda, quarta e sexta-feira para Cariré, S. Cruz, Ipu, Ipuéiras, Nova-Russas, Caratheus, Tamboril, S. Quitéria, S. Benedicto, Campo-Grande, Ibiapina e Independencia; terça, quinta e sabbado para Massapé, Meruoca, Palma, Acarahu, Sant'Anna, RJachão, Pitombeiras, Angica, Granja, Viçosa e Camocim.

A mala terrestre para S. Francisco, Itapipoca e Fortaleza, encerra-se todas as sextas-feiras, ás 2 horas da tarde.

Navegação

Horarios dos trens ordinarios
De Ipu a Carthens, terça e quinta-feira, de Caratheus a Ipu quarta e sexta. De Ipu a Camocim, terça, quinta

na e sabbado, de Camocim a Ipu seguita, quarta e sexta.

E' esta a tua beldos preços de passagens de 1ª classe: de Sobral a Camocim: 8\$700; a Granja, 7\$500; Angica, 6\$300; Riachão, 4\$800; Pitombeiras, 3\$600; Massapé, 1\$700; Cariré, 2\$400; Santa Cruz, 4\$400; Ipu, 6\$400; Ipuéiras, 8\$000; Charito, 8\$000; Novas-Russas, 9\$600; Pinheiro, 11\$; Caratheus, 12\$200.

Vapores em Camocim

«Mantiqueira»—Esperado do sul, a 31, regressará para o Rio com a escala do costume no dia 5 de Agosto.

Atenção!

Sal moido especial, massa de milho novo, idem de arroz vende-se á Praça do Mercado, defrontando com a Loja, da Bandeira Branca, junto ao antigo Kiosque.

Brevemente terá café moido de 1ª qualidade.

A POLISTA

de José Paulo Mendes
CANTO DO MERCADO, 10
SOBRAL—CEARA

Muzica O professor Raymundo Do Anzelli Gondim, afina lição piano, violino, banjoim. Pode ser procurado na sua residencia, á rua Menino Deus, para esta cidade e para os pontos servidos pela estrada de ferro.

MADEIRA

Linhas de pau d'arco de 20 a 32 palmos, tem grande deposito em Cariré e vende a preços vantajosos o sr. João Rodrigues dos Santos.

Pedro Ornel, concerta relógio, machina de costura, gramophone, machina de escrever, chapéus de sol e todo machinismo de corda. Atratar em sua residencia rua da Várzea—Sobral.

Casa Petropolis

Aderson M. Cavalcante
VIÇOSA CEARA

importante estabelecimento de mercearia. Agencia de varias companhias de Seguros e da empresa typographica d'A Lucta

End. teleg. ADERSON

A LUCTA

CASA SMART

Everaldo Porto

Importante estabelecimento de Hospedaria, Padaria e Merceria, ta-
lhado aos moldes dos seus congeneres mais modernos

PADARIA

A maior e a melhor organizada nesta cidade, que dispondo de pro-
fissional competente, vindo especialmente da Hespanha, alem de es-
pecialista em paes frescos para o consumo desta cidade, está apta a
fornecer a todo o commercio desta zona, as suas afamadas sodas, bol-
luchas e biscoitos. Embalagem cuidadosa e assediada. Preço reduzido.

HOSPEDARIA

Localizada em um vasto predio no centro da cidade em pos ção
saudavel, dispondo de quartos arejados e higienico e de cozinha
variada, assediada e farta, é nesta cidade a que melhores vantagens
pode oferecer aos viajantes. Refeições «a la carte». Bond á porta.

Acceptam-se pensionistas e contractam-se almoços

MERCEARIA

O mais completo emporio de generos alimenticios, importados direc-
tamente de Pernambuco e Pará, apta a corresponder as exigencias do
mais caprichoso gosto culinario. Agrado, sinceridade e barateza.

Rua Coronel JOAQUIM RIBEIRO,
canto da Travessa do Xerez (Sobrado)

Saboarda S. JOSE'

J. A. FROTA

Bairro CRUZ DAS ALMAS SOBRAL

Especialidade em sabão massa



ANCORA



SATURNO

marcas registradas

Manufacturados com material de primeira ordem, são os unicos
que merecem a preferencia das donas de casa.

Consistentes, muito espumosos e isentos de perfume desagradavel e
de materias nocivas e prejudiciaes á roupa, lavam com optimos resulta-
dos toda e qualquer fazenda, sem danificalla

Os afamados productos da «Saboarda S. José», que se rivalizam em
qualidade aos melhores que vêm ao nosso mercado, tem grande dife-
rença no preço, que é muito reduzido.

Acceptam-se e despacham-se com toda pontualidade pedidos de
quaesquer quantidades para esta cidade ou para o interior

VENDAS A DINHEIRO

Dirijam-se ao Gerente

José Osmar da Frota

Elixir de Nogueira

Empregado com suc-
cesso nas seguintes mo-
lestias:



Encephalitis
Tuberculose
Buboes
Difteria
Influenza
Toxemia dos urinaes
Gonorrhoea
Carbunculos
Fistulas
Espinhas
Gonorrhoea venerea
Rachitismo
Fiebre Branca
Ulcera
Tuberculose
Crisas
Rheumatismo em geral
Nevralgia da prieta
Affecções Syphiliticas
Ulcera da boca
Tumores Brancos
Affecções do fígado
Dores no peito
Tumores nos ossos
Lactação das ar-
tilhas do peçoço e Al-
terações da vida
todas as moléstias preven-
tivas do sangue.

Encontra-se em
todas as pharmacias,
drogarias e casas que
vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Agencia Cosmos—Rio

Externato Gondim

Neste estabelecimento de ensino á
rua Menino Deus, accepta-se alhurna
dos cursos primario e secundario
preços reduzidos. A tratar com o direc-
tor Antonio Gondim Lins.

CURA DAS FLORES BRANCAS



Nas cidades populo-
sas e nos climas
quentes, dois terços
das mulheres
soffrem de flores
brancas.

A Leucorrhéa ou flores brancas

tem por causa a anemia
e é considerada como si-
gnal de debilidade, sendo tambem muitas vezes con-
sequencia do arthritismo.

O tratamento racional é aquelle que tem
acção sobre o fundo da molestia.

O remedio por excellencia é

A SAUDE DA MULHER

para uso interno, formula privilegiada dos pharma-
ceuticos Daudt & Lagunilla, Rio.

A SAUDE DA MULHER é indicada em todos os
incommodos de origem uterina: — Suspensão, re-
gras escassas e dolorosas, hemorragias e
inflammiação do utero.

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

VITALICIA PERNAMBUCAN A

A melhor instituição de peculios dotados por mutualidade

Deposito no Thesouro Federal 2500.000

Peculios pagos até Março deste anno na serie mais de 1.000.000\$000

SEDE—RUA BARÃO DA VICTORIA—103—RIO DE JANEIRO

SERIE A—2.000 mutuários

Edade de 21 a 55 annos

Joa de inscripção até á edade de 51
annos 550\$000
De 51 a 55 annos 650\$000
Quotas por fallecimento 15\$000
O pagamento da inscripção poderá
ser feito de uma só vez, em duas pres-
tações semestraes, 4 ou 10 trimestraes
Peculio integral garantido, por falleci-
mento do mutuario, seja qual for o
numero de socios 20.000\$000

Alem deste peculio, a VITALICIA
instituiu para esta serie os seguintes

Premios

Por sorteios trimestraes a começar
de junho deste anno:

1 premio de	1.000\$000
4 de 500\$000	2.000\$000
5 de 200\$000	1.000\$000
10 de 100\$000	1.000\$000

Alem destes premios, continuam em
vigor dois premios de remissão, sor-
teados semestralmente e os liennas
que garantem ao associado a mais de
10 annos, se for sorteado o pagamento
integral do peculio de 20 contos.

Alem da joia e quota por fallecimen-
to, o associado pagará mais 5\$ para a
emissão da apolice e sello respectivo.

A VITALICIA só nesta serie pagou
o anno passado no Estado do Ceará
120 contos de reis.

Serie PRIMOR

1.200 mutualistas

Edade de 21 a 50 annos

Joa de inscripção 550\$000
Quotas por fallecimento 50\$000
Taxa adicional para seguro
conjugal 440\$000

O pagamento da joia de inscripção
poderá ser feito de uma só vez, em
5 prestações bimensaes de 11\$000 cada
uma, ou 10 prestações bimensaes de
51\$300.

Peculio integral garantido, por falle-
cimento desde 1001 apolices em vigor
rs. 50.000\$000.

Premios em vida dos mutualistadesde
500 apolices em vigor: 4 premios a
5.000\$000, em cada anno rs 20.000\$000
1 premio de Natal de 10 contos, desde
1.200 apolices em vigor, alem dos pre-
mios trimestraes, mais estes:
2 premios de 2 contos em cada anno, 1
de 1 conto e 1 de remissão de quotas.

Nesta serie será admittido o seguro
reciproco entre marido e mulher numa
só apolice para um peculio por falleci-
mento de qualquer dos conjuges.

O mutualista que sobreviver á 25 an-
nos da data de sua inscripção nesta
Serie ficará remido e isento do paga-
mento de quotas sinistreaes.

Como se vê, nesta serie se encerra
o verdadeiro ideal do mutualismo em
nosso meio.

Serie «VITALICIA»

5.000 mutualistas

Joa de admissoão rs. 15.000
Contribuição mensal rs. 5:000.

Sorteios mensaes para distribuição de
3 peculios de 5:000\$000 cada um,
em dinheiro, em vida dos mutualistas.

Será admittida á inscripção nesta Sé-
rie qualquer pessoa sem distincção de
idade, sexo e nacionalidade, median-
te proposta assignada com as instru-
ções exigidas.

Uma mesma pessoa poderá fazer mais
de uma inscripção na serie «Vitalicia».
A cada inscripção precede o paga-
mento da joia de 15\$000 e da primei-
ra contribuição mensal.

A inscripção é comprovada por uma
cautela com o numero de ordem e ain-
da numerada para os sorteios e assign-
ada pelo Conselho Director.

As cautelas são nominativas e in-
transferiveis.

Cada mutualista obriga-se a tantas
contribuições mensaes de 5\$000, quan-
tas forem as suas inscripções ou caute-
las.

As contribuições serão pagas inde-
pendentemente de avisos ou de cobrança
ca, até o dia 10 de cada mez na Sé-
da Sociedade ou nas agencias dos Es-
tados de Pernambuco, Parahyba e
Alagoas. Nos demais Estados, o paga-
mento das contribuições deverá ser effe-
ctuado até o dia 5 de cada mez.

TONICO

DE JUA E MUTAMBA In p-
de a queda do cabelo, fortifi-
ca-o e destruo completamente
a caspa.

Vende em frascos grandes e pequ s. Paixão Filho

Mais informações e prospectos como Agente nesta Zona

SOBRAL

Victor de Paula Pessoa

ILEGIVEL